

Sábado

28-01-2021

Periodicidade: **Semanal**Classe: **Informação Geral**Âmbito: **Nacional**Pagina(s): **18**

A INVESTIGAÇÃO

JUSTIÇA. CASO DA MORTE DO GESTOR DE ISABEL DO SANTOS ARQUIVADO

Segredos protegidos

Nuno Ribeiro da Cunha, antigo diretor de *private banking* do Eurobic, foi encontrado morto há um ano. O MP acreditava que os seus telemóveis tivessem informação relevante, mas a PJ não conseguiu analisá-los.

Por Carlos Rodrigues Lima



Quando, no início de janeiro de 2020, saiu da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, Nuno Ribeiro da Cunha, 45 anos, gestor de conta de Isabel dos Santos, levou um conselho da psicóloga: procurar apoio psicológico. O gestor tinha dado entrada naquela unidade, devido a uma tentativa de suicídio na sua casa de férias, em Vila Nova de Milfontes, a 7 de janeiro, através de cortes nos pulsos e no abdómen.

Algumas semanas depois, o cenário repetiu-se, numa garagem em Belém, Lisboa: perto da 1h da manhã do dia 23 de janeiro, Nuno Ribeiro da Cunha foi encontrado morto. Todos os sinais apontaram, tal como descreve o processo consultado pela **SÁBADO**, para suicídio: o corpo encontrava-se pendurado pelo pescoço numa cinta de nylon presa a uma barra de ferro no teto. No chão, um banco de madeira caído. Na garagem, não foram encontrados quaisquer indícios da presença de terceiros.

O alerta foi dado por Diogo Maria Champalimaud, amigo de longa data do gestor bancário, que por sua vez tinha sido contactado pela mulher da



Confiança
Parte da fortuna de Isabel dos Santos era gerida por Nuno Ribeiro da Cunha no Eurobic

vítima, Constança da Cunha, para a ausência do seu marido durante a noite do dia 22 de janeiro.

As notícias do Luanda Leaks

Nas primeiras declarações da testemunha Diogo Champalimaud, registadas no auto, refere-se que Nuno Ribeiro da Cunha tinha já "há 15 dias" tentado o suicídio. E que, no dia 22 de janeiro, "recebeu uma notícia de conhecimento público, que o deixou abalado". Este período foi fortemente marcado pelo caso Luanda Leaks, divulgado pelo semanário *Expresso*. Após as primeiras notícias, Isabel dos Santos terá tentado movimentar muito dinheiro que se encontrava depositado no banco Eurobic, do qual era

acionista e Nuno Ribeiro da Cunha um dos seus homens de confiança. A PSP, Diogo

Champalimaud confirmou a ligação entre os dois factos: "A vítima é gestora do banco Eurobic e tinha uma relação próxima com a empresária angolana Isabel dos Santos."

Depois de aberto o inquérito no DIAP de Lisboa, o Ministério Público ordenou, a 27 de janeiro, uma perícia ao telemóvel encontrado junto ao gestor, considerando que aquele poderia conter informação relevante, assim como o seu conteúdo poderia ser útil para se perceber se houve algum crime de incitamento ao suicídio. Porém, os técnicos da Judiciária informam que o aparelho se encontra bloqueado e não há meio de aceder ao conteúdo. O procurador Óscar Ferreira ainda tentou saber se outro telemóvel, apreendido aquando da tentativa de suicídio em Vila Nova de Milfontes, tinha sido analisado, mas a resposta foi negativa. O caso foi arquivado em setembro do ano passado. **■**